

## **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE CARREIRA RELATOS E VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS EM MOÇAMBIQUE**

**Rafael Renaldo Laquene Zunguze<sup>1</sup>**  
[raflor12@gmail.com](mailto:raflor12@gmail.com)

**RESUMO:** No presente artigo são apresentados os resultados dum Programa de Intervenção, para o desenvolvimento da *Maturidade Vocacional e Promoção de Atitudes Comunitárias nos Jovens e Adolescentes duma Localidade*, no sul de Moçambique, com o objectivo de analisar as representações sobre os estudos e os fatores que influenciam as escolhas e atitudes. Para além de 35 individualidades influentes, que participaram da reunião de socialização e da entrevista colectiva (*focus group*), contámos no estudo com 47 jovens e adolescentes de ambos os sexos, sendo 31 do grupo experimental e 16 do de controlo. Foram administrados os Inventários de Desenvolvimento Vocacional (*CDI – Career Development Inventory*) e os de Exploração Autodirigida (*SDS – Self Directed Search*), bem como o Questionário Pós-Intervenção. Durante a implementação do programa, os jovens e adolescentes participaram da entrevista colectiva, interagiram com vários profissionais e individualidades influentes das/nas suas comunidades e preencheram fichas de trabalho. Os resultados do CDI, do SDS e a análise do conteúdo

---

<sup>1</sup> Bacharel de honra em Ciências da Educação e Mestre em Educação Social, pela Universidade Católica de Moçambique, Nampula; Doutor em Psicologia Educacional, pela Universidade Pedagógica de Maputo. Concluiu o Ensino Médio na Escola Secundária Francisco Manyanga, em Maputo. É docente efectivo na Universidade Save, Extensão de Maxixe, em Moçambique; afecto ao Departamento de Educação e Psicologia. É Chefe de Departamento e coordena o Projecto de Orientação Vocacional. Colabora com a Universidade Metodista Unida de Moçambique, onde é Director da Faculdade de Educação e lecciona Unidades Curriculares nos cursos de Licenciatura em Ciências da Educação e em Ciências da Administração e Gestão; integra o corpo docente do Mestrado em Pedagogia e Didáctica.

constituíram a base para a captação das nuances e dos efeitos do programa. Os dados evidenciaram que as representações dos pais, dos encarregados de educação e de outros familiares constituem-se como elementos importantes para as atitudes dos filhos, dos educandos e de outros jovens e adolescentes, face às escolhas, aos estudos e à visão do futuro. Constatámos que os programas de intervenção de carreira promovem a exploração planeada nos sujeitos e clarificam os elementos importantes na resolução das tarefas vocacionais, nomeadamente, o conhecimento de si e a necessidade de obtenção de informações sobre os estudos, os cursos e as profissões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maturidade vocacional; Atitudes comunitárias; Programa de intervenção; Orientação de carreira

**ABSTRACT:** This article presents the results of an Intervention Program for the development of Vocational Maturity and Promotion of Community Attitudes in Young People and Adolescents in a Locality, in southern Mozambique, with the aim of analyzing the representations of studies and the factors that influence choices and attitudes. In addition to 35 influential individuals who participated in the socialization meeting and the collective interview (focus group), we included 47 young people and adolescents of both sexes in the study, 31 from the experimental group and 16 from the control group. The Vocational Development Inventories (CDI – Career Development Inventory) and the Self-Directed Exploration Inventories (SDS – Self Directed Search) were administered, as well as the Post-Intervention Questionnaire. During the implementation of the program, young people and adolescents participated in the collective interview, interacted with various professionals and influential individuals from/in their communities and filled out worksheets. The results of the CDI, the SDS and the content analysis formed the basis for capturing the nuances and effects of the program. The data showed that the representations of parents, guardians and other family members are important elements for the attitudes of children, students and other young people and adolescents, in the face of choices, studies and vision of the future. We found that career intervention programs promote planned exploration in subjects and clarify the important elements in solving vocational tasks, namely, self-knowledge and the need to obtain information about studies, courses and professions.

**KEYWORDS:** Vocational maturity; Community attitudes; Intervention program; career guidance

## **Introdução**

O estudo foi realizado sob modalidade de programa de intervenção vocacional e/ou investigação-acção. A *Intervenção Vocacional e Profissional* é uma área pouco conhecida em Moçambique. Essa é a principal razão da inexistência dos seus serviços, de uma forma processual, com maior destaque para a juventude, o motor do desenvolvimento social. O contacto e a convivência com as comunidades da Localidade de Malamba permitiu-nos constatar que as populações residentes, principalmente os jovens e adolescentes, demonstram certa indiferença em relação à formação escolar e à cultura do trabalho, bem como à criação do auto-emprego e/ou realização de actividades de empreendedorismo. Muitos dos jovens daquelas comunidades desvalorizam a realização das actividades de rendimento ao nível local e priorizam a emigração para os países vizinhos à procura de melhores condições materiais e de alternativas para a sobrevivência. Nas comunidades em referência, verifica-se a predominância de níveis baixos de escolarização (3<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> classe) e há parte considerável da população juvenil e adolescente que é iletrada (não escolarizada). Adicionalmente, ao nível do país, embora não haja prática, os poucos conhecimentos existentes apontam o início dos serviços de intervenção em orientação vocacional e profissional depois do término do ensino pré-universitário, ou para o ingresso e continuação dos estudos no ensino superior, ou para a realização duma actividade profissional e remunerada.

Como se pode depreender, estes serviços não decorrem nas escolas públicas, ou ocorrem esporadicamente e de forma desorganizada, principalmente antes e durante o ensino secundário, fases em que seria particularmente importante. Muitas vezes, os jovens e adolescentes, iletrados e/ou com níveis elementares de ensino, nem sequer sabem que podem também beneficiar dos mesmos. Nestes termos, acreditando que a promoção, valorização e concretização do envolvimento e desenvolvimento dependem essencial e fundamentalmente do nível ou grau de formação e informação, adaptamos e implementamos um programa de intervenção vocacional e profissional comunitária, a partir do POC – um programa português de Orientação de Carreira (Marques *et al.*, 1998), visando a consciencialização da população juvenil e adolescente, no

contexto moçambicano, da necessidade de participar e decidir pelo aproveitamento das potencialidades locais, bem como fornecer as capacidades para o desenvolvimento vocacional e profissional de cada um. Pretendia, assim, consciencializar os jovens e adolescentes para a pertinência de assunção e realização do trabalho como condição e característica primordiais da participação dos jovens no desenvolvimento das suas comunidades.

## **Metodologias**

Participaram do estudo 82 sujeitos, dos quais 45 são do género masculino e 37 do feminino. Deste total, 35 são individualidades influentes na localidade, nomeadamente: directores de escolas, professores, pais e/ou encarregados de educação, líderes comunitários e representantes da sociedade civil. Foi realizada uma reunião para socialização do programa, administrada uma entrevista colectiva (grupo focal). 47 são jovens e adolescentes, os quais participaram dum Programa de Intervenção Vocacional e Profissional Comunitária (PIVPC), uns integrando o grupo experimental e outros o do de controlo. Destes jovens, 31 são da Escola Secundária de Muvamba, 15 da Escola Primária do 1º e 2º graus do mesmo nome e 1 proveniente dum associação comunitária. Os 15 adolescentes da Escola primária do 1º e 2º graus são alunos do III Ciclo do Ensino Básico (6ª e 7ª classes) e os 31 jovens e adolescentes da Escola Secundária são do I Ciclo (8ª, 9ª e 10ª classes). O único participante do programa, proveniente da associação comunitária, é do género feminino e já concluiu a 12ª classe (II Ciclo do Ensino Secundário Geral). Os resultados do CDI, do SDS e a análise do conteúdo constituíram a base para a captação das nuances e dos efeitos do programa.

O estudo foi realizado sob modalidade de investigação-acção, concretamente, a perspectiva de investigação-na/pela-acção (Amado, 2014), pois, objectivava a produção do conhecimento, a introdução de mudanças e a formação de competências nos participantes. A investigação assumiu ainda um cunho colaborativo e participativo (Amado, *op.cit.*), pois, ao longo do processo da sua realização, a mesma suscitou a colaboração e articulação entre os investigadores e os investigados.

O Programa de Intervenção Vocacional e Profissional Comunitária (PIVPC) foi concebido essencialmente para fins meramente académicos. Configurava-se como uma intervenção junto dos jovens e adolescentes que frequentavam ou que já tinham frequentado as classes compreendidas entre 7ª e 12ª classes, e visava ajudá-los no processo de desenvolvimento da maturidade vocacional e na aquisição de atitudes favoráveis à participação e/ou ao

envolvimento nas actividades conducentes ao desenvolvimento e modernização das suas comunidades de origem e de residência. O mesmo foi organizado como um conjunto de actividades ao longo de quatro (04) meses. O objectivo principal era de contribuir para o desenvolvimento vocacional dos participantes, e inseriu-se na educação das carreiras.

Para além duma sessão preliminar, reservada essencialmente para a apresentação dos propósitos do programa, o mesmo foi concretizado em dezasseis (16) sessões previamente planificadas e resultantes do desdobramento das cinco (05) partes constituintes, nomeadamente: (1) Planeamento da carreira; (2) Conhecimento de si próprio; (3) Conhecimento das oportunidades escolares e profissionais; (4) Processo de tomada de decisão e (5) Formulação de projetos pessoais e comunitários. Para além do preenchimento do inventário de maturidade vocacional, na sessão preliminar, e de outro de interesses vocacionais e profissionais na 2ª parte, em todas as partes constituintes do programa privilegiou-se o envolvimento dos jovens e adolescentes nas actividades, partindo maioritariamente dos seus conhecimentos e experiências, quer na escola quer nas comunidades de residência, bem como se privilegiou a análise de alguns casos, incluindo a análise de modelos de comportamentos. Foram realizados, alguns exercícios, individual ou colectivamente, com o objectivo de levar os jovens a aproximarem as suas realidades e características aos anseios do programa.

É importante referir que o programa foi proposto a jovens e adolescentes que, tal como se sabe, porque o sistema moçambicano não o prevê, nunca tinham tido anteriormente uma orientação, tendo assim surgido como um meio para ajudá-los a desenvolver a maturidade vocacional e a capacidade de assunção de atitudes e comprometimento comunitários. À semelhança das anteriores, a recente lei 18/2018 de dezembro, já em vigor no ensino primário, é bastante evasiva em relação à percepção, concretização (procedimentos, técnicas e instrumentos), importância, grupo-alvo e, local (ou locais) de materialização dos serviços de Orientação Vocacional. O artigo 11 desta Lei, no número 1, referente às características e objectivos do Subsistema de Educação Geral, considerado eixo central do SNE, anuncia, na sua alínea c) do número 3, que um dos objectivos deste subsistema é desenvolver uma orientação vocacional que permita uma harmonização entre as necessidades do País e as aptidões individuais.

Já na secção II, artigo 19, clarificando o conceito de ‘Educação Vocacional’, esclarece que – 1. consiste na educação do jovem e do adulto que demonstrar talento e aptidão especiais

nos domínios da ciência, da arte, do desporto, entre outros; 2. realiza-se em escolas vocacionais; 3. o objectivo é desenvolver de forma global e equilibrada, a personalidade do indivíduo e, 4. é feita sem prejuízo da formação própria do Subsistema de Educação Geral ou da Educação Profissional. Na nossa opinião, estas informações, presentes na Lei de Ensino de Moçambique, refletem a falta de clareza sobre os procedimentos para com esta área de actuação da ciência psicológica. Como se depreende, ao abordar a Educação Vocacional, num outro sector de desenvolvimento, a Lei de Ensino deixa transparecer que se trata de algo diferente e distante da orientação vocacional, pois, refere que esta decorre em escolas especiais e sem prejuízo da Educação Geral. De acordo com Fernández-Ballesteros (2001, citado por Pinto e Raimundo, 2016, p. 200),

um programa pode ser definido como um conjunto específico de acções humanas e de recursos materiais desenhados e implementados de forma organizada numa determinada realidade social, com o objectivo de resolver um determinado problema identificado e que atinja um conjunto de pessoas.

Tendo em conta que o programa de intervenção que o presente estudo constitui efectivou-se numa base comunitária, configurando-se, por isso, como uma intervenção comunitária, considera-se necessária uma conceptualização deste tipo de intervenção. A propósito da intervenção comunitária, Carvalhosa, Domingos e Sequeira (2010, p. 480, citando Noaa, 2004), referem que “os modelos lógicos constituem uma forma concisa de elucidar como um programa é planeado, e afirmam que estes fazem uma articulação entre os resultados do programa com as actividades, incluindo as teorias e os pressupostos relacionados com o programa”. Para apresentar e fundamentar inúmeros usos e benefícios dos modelos lógicos, assumimos a posição de Watson (2000, citado por Carvalhosa, Domingos e Sequeira, *op.cit.*, p. 480), que refere que

[e]les podem ser usados para (1) Planeamento Estratégico e Desenvolvimento de um Programa, processo pelo qual se identifica a visão, os princípios e o funcionamento do programa; (2) Comunicações eficazes, através das quais se fornece a imagem rápida do programa, bem como dos resultados desejados; (3) Planeamento da Avaliação, que permite o fornecimento dum estrutura de base para uma avaliação, ao descortinar os resultados desejados no design do programa, colocando-os dum modo facilmente mensurável; (4) Aprendizagem e Melhoria contínua, que permite o fornecimento dum ponto de referência, pelo qual os progressos alcançados na obtenção dos resultados tencionados podem ser continuamente avaliados.

É importante referir que os modelos lógicos não obedecem nem ostentam uma estrutura rígida nos seus elementos, mas são flexíveis, embora apresentem uma sequência lógica na sua implementação bem como na consecução dos resultados desejados. Outrossim, um modelo lógico de intervenção comunitária não é algo estático, e a reformulação contínua é, por excelência, parte integrante do próprio processo de desenvolvimento e avaliação do programa de intervenção.

Como dissemos, antes da implementação do programa, considerou-se pertinente que o mesmo fosse socializado com as individualidades influentes da Localidade. A reunião de socialização perspectivava igualmente a identificação (auscultação) e compreensão das representações e percepções que tinham em relação aos seus filhos, educandos e outros jovens ou adolescentes, no concernente ao valor e à importância dos estudos, não só.

### **Implementação do programa de intervenção de e na carreira**

Ao implementar o programa de intervenção vocacional e profissional, o grupo experimental, composto por 31 jovens e adolescentes, foi dividido em 2 subgrupos com o intuito de permitir uma maior e melhor dinâmica (interacção) nos grupos pequenos, bem como a participação e liberdade de todos ao longo do processo. Nisso, foram estabelecidos dois horários diferentes para a concretização do programa, tendo em conta que foram dois subgrupos e uma equipa implementadora. Enquanto um dos grupos participou das 9 às 10 horas, o outro participou das 11 às 12 horas. Foi garantido que cada um dos subgrupos fosse formado por estudantes das duas escolas envolvidas. Um dos subgrupos foi constituído por 15 jovens e adolescentes e o outro, por 16 indivíduos. O Programa desenvolveu-se em 16 sessões semanais de 45 a 60 minutos, dependendo da simplicidade ou complexidade das mesmas.

Na sessão preliminar, os jovens responderam a um Inventário de Desenvolvimento Vocacional (CDI), o qual caracterizou os grupos (experimental e de controlo) no início do programa e permitiu proceder a avaliação dos mesmos, em comparação com os resultados obtidos na última sessão, concretamente, na segunda aplicação do mesmo instrumento. Na 1ª sessão, reservada essencialmente para a introdução ou apresentação do programa, o propósito era que os jovens e adolescentes adquirissem um conhecimento geral do mesmo e estabelecessem relações interpessoais com os outros participantes do grupo, incluindo com os membros da equipa de aconselhamento e orientação. Na 2ª sessão, foram apresentadas e analisadas as duas formas principais de exploração de carreira, nomeadamente, a planeada e ao acaso. A pretensão

era que os jovens e adolescentes diferenciasssem a exploração planeada da ao acaso, conhecessem as características dos indivíduos que fazem exploração adequada (planeada) e as dos que fazem a inadequada (ao acaso). Adicionalmente, pretendia-se que adquirissem uma consciência mais clara sobre os seus comportamentos exploratórios, de modo a desenvolver uma atitude activa e mais favorável à exploração planeada. Como referem Marques *et al.* (*op.cit.*, p.94),

[e]nquanto as pessoas que fazem uma exploração planeada tentam conhecer-se a si próprias, conhecer mais sobre as profissões, obter informações sobre os cursos e as profissões, experimentar várias actividades para pôr à prova os seus interesses e aptidões e fazem as suas escolhas tendo em vista os seus planos para o futuro, as pessoas que fazem a ao acaso, esforçam-se pouco por se conhecer a si próprias, esforçam-se pouco por conhecer os cursos, as profissões e sobre os estudos e, escolhem ao acaso (no momento) e sem ter em vista os seus planos para o futuro.

Foi importante e interessante perceber que esta sessão foi considerada pelos jovens e adolescentes como uma ferramenta fundamental no processo de desenvolvimento e crescimento pessoal, especificamente na formação e/ou na auto-formação, na medida em que despertou a consciência e a necessidade de autoconhecimento, bem como de exploração e experimentação do potencial de cada um. De facto, através das fichas que preencheram, foi possível perceber que ainda não tinham noção da necessidade e importância da exploração planeada com vista ao conhecimento e aproveitamento dos cursos e das profissões, bem como à concepção de projectos futuros.

Na 3ª sessão, foram apresentadas as principais fases do plano da carreira, bem como as respectivas tarefas. Nesta sessão, perspectivava-se que os jovens identificassem as fases do desenvolvimento da carreira e descrevessem as características gerais, fazendo menção às principais tarefas vocacionais de cada fase. De igual modo, esperava-se que cada um pudesse se localizar numa das fases sugeridas, e ter consciência das tarefas vocacionais postas aos indivíduos da e na sua fase. A abordagem desenvolvimentista de Super (1990) conceptualiza o desenvolvimento vocacional como uma sequência de fases de desenvolvimento (estádios de Crescimento, Exploração, Estabelecimento, Manutenção e Desinvestimento) caracterizadas a partir das tarefas vocacionais definidas de acordo com a expectativa social, em relação à preparação e à participação em actividades ligadas ao trabalho com que os indivíduos se confrontam ao longo da vida.

No concernente à 4ª sessão, referente à apresentação do Plano de carreira e os pontos de tomada de decisão, pretendia-se que os jovens e adolescentes tivessem adquirido os conceitos de



plano de carreira e de ponto de decisão. Consequentemente, cada um devia reconhecer as decisões de carreira que tomou até ao momento, bem como devia reflectir sobre as que posteriormente teria de tomar. Igualmente, pretendia-se que os jovens e adolescentes tivessem a consciência do que já fizeram e do que deverão fazer para se confrontarem com a tomada de decisões seguintes.

Em relação à 5ª sessão, na qual se apresentou o conceito de si próprio, relacionando-o com as escolhas vocacionais, a intenção era que os jovens e adolescentes adquirissem a noção de conceito de si próprio e identificar os elementos que o integram. Deviam, consequentemente, desenvolver a consciência de que é necessário que cada um conheça-se melhor a si próprio para melhor realizar as suas escolhas vocacionais. Era pretensão, ainda, que analisassem e compreendessem as suas experiências pessoais, os interesses e as aptidões. O conjunto de sentimentos, crenças e percepções que um indivíduo tem de si influi bastante no desenvolvimento vocacional e profissional do mesmo, pois, ajuda-o a identificar e a aproveitar as actividades profissionais que condigam com as capacidades, possibilidades e habilidades individuais bem como o ajudam a investir mais nas qualidades percebidas como inexistentes, mas necessárias.

A respeito do autoconceito, Faria e Azevedo (2004, p. 265) afirmam que “é um constructo multidimensional que envolve as atitudes, crenças e sentimentos acerca das habilidades e competências, incluindo as aparências e aceitabilidade social do indivíduo, que pode favorecer ou inibir o desenvolvimento vocacional e profissional”.

Quanto à 6ª sessão, da avaliação dos interesses, o objectivo era que respondessem ao inventário de interesses vocacionais e profissionais, visando um melhor conhecimento de si próprios. Pretendia-se, ainda, que consolidassem as noções já tidas nas sessões anteriores, sobre o interesse e aptidão, bem como em relação ao facto de estes configurarem-se como elementos do conceito de si próprio. Assim, a avaliação dos interesses visava que os jovens e adolescentes percebessem como as escolhas dos cursos e das profissões são influenciadas pelas experiências pessoais, pelas aptidões e pelos interesses.

Relativamente à 7ª sessão, reservada ao agrupamento das profissões, a pretensão era que identificassem as principais formas de agrupamento das profissões e, principalmente, o sistema utilizável na orientação da carreira. Deviam, ainda, identificar as diferenças e as semelhanças entre grupos de profissões e entre profissões representativas desses grupos. Consequentemente, o

objectivo era que pudessem identificar e explorar várias profissões. Depois da administração desta sessão, os jovens e adolescentes mostraram-se satisfeitos com a informação sobre a pertinência da diversidade das profissões em Moçambique e em qualquer parte do mundo. Na mesma medida, ficaram satisfeitos com o conhecimento da existência de vários procedimentos para o agrupamento das profissões, com destaque para a CNP (Classificação Nacional das Profissões) de 2012 e o POC (Programa de Orientação da Carreira).

Na 8ª sessão, reservada para a exploração das profissões e das formações, tinha-se por objetivo que os jovens e adolescentes conhecessem as diferenças e semelhanças entre as profissões representativas dos 18 grupos de profissões, bem como os aspectos mais importantes para a exploração de cada uma delas. Tencionava-se, ainda, que os mesmos conhecessem as relações entre o sistema educativo, a partir da 7ª classe, e os grandes grupos do *Agrupamento de Profissões do POC/PIVPC*. Igualmente, esta sessão visava dar a conhecer aos jovens e adolescentes participantes do programa os meios de informação escolar e profissional, incluindo os métodos de exploração das profissões. Adicional e fundamentalmente, a pretensão era oferecer aos jovens e adolescentes envolvidos, uma oportunidade para a construção e sustentabilidade de atitudes mais favoráveis à exploração das profissões e das alternativas de formação escolar e profissional.

O diálogo e o conseqüente conhecimento das formas mais simples (aspectos a ter em conta) para a obtenção das informações necessárias sobre as profissões e as formações, foram outros aspectos mencionados pelos jovens e adolescentes como tendo sido uma mais-valia, no prosseguimento desta sessão. Ainda em relação a esta sessão, os jovens e adolescentes beneficiários do programa consideraram a preparação das entrevistas de exploração das profissões e das formações como tendo sido uma importante oportunidade para a sua inserção na reflexão sobre o mundo profissional. Neste propósito, os jovens e adolescentes anteviram que o encontro e a entrevista com as pessoas (profissionais) de sua preferência seriam um sucesso, pois, abordariam aspectos referentes aos seus sonhos profissionais, podendo dissipar vários equívocos no concernente aos cursos e formações.

No tocante à 9ª sessão, referente à exploração das formações e confronto com o resultado da exploração das profissões, tencionava-se que os jovens e adolescentes conhecessem as alternativas de formação escolar e profissional que dão acesso ao exercício das profissões. Ou seja, que conhecessem melhor as profissões a partir das entrevistas preparadas para os

profissionais, na sessão anterior. Em relação às considerações finais desta sessão, os jovens e adolescentes revelaram-se bastante satisfeitos ao saber que o Psicólogo continuaria disponível para o fornecimento de mais informações específicas e detalhadas sobre os cursos, alternativas de formação e o acesso ao ensino superior, para além de outras informações essenciais no processo de desenvolvimento vocacional.

Na 10ª sessão, especificamente destinada à reflexão sobre a tomada de decisão, concretamente a introdução e definições, o objetivo era que os participantes identificassem e caracterizassem os pontos seguintes de tomada de decisão. A consciencialização sobre a necessidade de aprender a tomar decisões, bem como a aquisição dos conceitos ligados ao próprio processo de tomada de decisão (decisor, decisão, objectivos, alternativas e consequências) eram os outros objectivos que se tencionava alcançar com esta sessão. Marques *et al.* (*idem, ibidem*), referem que

[a] tomada de decisão envolve a consideração de objectivos, alternativas e consequências, sendo que as pessoas podem usar formas diferentes de tomar decisão e resolução de problemas. Consideram, igualmente, que uma decisão bem tomada obedece a sequência: identificação do problema, sistematização da informação importante, identificação e avaliação de alternativas, escolha e concretização da alternativa em acção, e revisão da decisão e previsão das consequências.

Terminada a sessão, os jovens e adolescentes expressaram a sua satisfação, considerando a aprendizagem do processo de tomada de decisão como um ganho importante nas suas vidas, pois, permite que o sujeito ganhe consciência das vantagens ou das inconveniências, antes de manifestar a sua posição face ao objeto ou situação. O conhecimento dos pontos seguintes de decisão, bem como dos aspectos sobre os quais devem decidir escolher no processo de escolarização e/ou de formação, foi outro facto considerado pelos jovens e adolescentes como de grande relevo para as suas vidas, pois, os inspira a envidar esforços em prol de construção de projectos de vida. Paralelamente a isto, a interiorização dos conceitos de decisão e de decisor, assumiu-se como um papel preponderante no aprofundamento e/ou no aprimoramento dos procedimentos necessários para a tomada de decisão. Os jovens e adolescentes garantiram que ficaram entusiasmados com o conhecimento de que nos pontos 2 e 3, correspondentes às etapas seguintes, tanto podiam optar por continuar no sistema educativo (estudando), como podiam procurar ingressar no mercado de trabalho, sendo o ponto 2 referente ao nível médio e o 3 ao

superior. Igualmente, gostaram de saber sobre a existência de cursos das escolas profissionais e/ou de formação profissional.

Na 11ª sessão, caracterizada pela continuação da sessão anterior, foram abordadas as estratégias de tomada de decisão. Ao se conceber e implementar esta sessão, objectivava-se que os jovens e adolescentes adquirissem o conceito de estratégia de tomada de decisão, conhecessem algumas das estratégias afins, bem como aquilo que as distingue, levando a uma atitude favorável à utilização de estratégia de tomada de decisão planeada. O conhecimento da existência e distinção das decisões inacabadas e impulsivas, no pensar dos jovens e adolescentes submetidos ao programa, não só ajuda o sujeito a não tomar decisões na base das emoções, como também evita improvisos. A tomada de consciência sobre o desenvolvimento de estratégias de decisão planeada foi considerada pelos jovens e adolescentes como uma necessidade indispensável no desenvolvimento pessoal e, principalmente, no alcance dos objectivos pessoais. Nisto, o conhecimento e a reflexão sobre as mesmas estratégias conduziram a uma aprendizagem de grande valor, por permitir a tomada de decisões acertadas. Claramente, os jovens e adolescentes perceberam que são sete (07) as principais fases duma decisão bem tomada (planeamento e seguimento de estratégias), nomeadamente 1) identificação da decisão a tomar (aspecto sobre o qual deve se decidir), 2) recolha e sistematização (organização) das informações importantes sobre o aspecto, 3) identificação das alternativas possíveis, 4) avaliação das alternativas disponíveis (existentes), 5) escolha da melhor alternativa; 6) concretização (colocação em acção) da alternativa eleita e, 7) avaliação das consequências e/ou revisão da alternativa escolhida.

Na 12ª sessão, foram explorados os interesses, as aptidões e os estilos de vida. A pretensão principal nesta sessão era que os jovens e adolescentes tivessem a ideia das suas aptidões e pudessem avaliar os interesses e as experiências pessoais (designadamente a partir dos dados obtidos na 2ª parte), que adquirissem a noção e definissem claramente o estilo de vida que desejam na fase de estabelecimento (por volta dos 30 anos), que relacionassem as experiências pessoais, os interesses, as aptidões e o estilo de vida que desejam, com grupos e/ou tipos de profissões.

Relativamente à 13ª sessão, a qual centrou-se na exploração das profissões/formações escolhidas, bem como da formação da consciência comunitária, foi objectivo que os jovens e adolescentes realizassem uma exploração mais aprofundada das características e das exigências

de formação do(s) grupo(s) e/ou tipo(s) de profissões mais consistentes e relacionadas com as suas experiências pessoais, interesses, aptidões e estilos de vida desejados; tencionava-se, também, a cristalização das suas escolhas em grupo(s) ou tipos(s) de profissões. Ainda, pretendia-se que os jovens e adolescentes formassem a consciência comunitária e desenvolvessem atitudes favoráveis à participação, envolvimento e desenvolvimento da comunidade onde se inserem. Para Carvalho e Taveira (2010, p. 337), “a exploração de carreira (ou exploração vocacional) designa o processo psicológico que sustenta as actividades de procura e processamento de informação, ou o teste de hipóteses acerca de si próprio/a e do meio circundante, com vista à prossecução de objetivos vocacionais”.

Na 14ª sessão, foi abordada a exploração das vias de formação para acesso às formações. Ao se conceber esta sessão, os objectivos circunscreviam-se na exploração, pelos jovens e adolescentes, das alternativas de formação que lhes conduzissem aos grupos de profissão, a seu ver, mais adequados. Era igualmente intenção desta sessão, a aplicação, pelos mesmos, das estratégias de decisão planeada na escolha, do tipo de curso e de agrupamento de disciplinas da 11ª e 12ª classes de escolaridade ou na transição para o mundo do trabalho. No entendimento dos jovens e adolescentes, a exploração (explicação e compreensão) minuciosa do funcionamento do Sistema Educativo a partir da 8ª classe foi um motivo mais que suficiente para a inspiração e determinação no prosseguimento com os estudos. Foi, para eles, muito importante o conhecimento e compreensão da existência das duas possibilidades de formação (geral e técnica), tanto para os níveis básico e médio, como para o superior. Mais ainda, os jovens e adolescentes receberam com agrado a informação sobre a existência de formações curtas, médias e longas, nos centros ou institutos de formação profissional (privados ou estatais), nas escolas profissionais, nas escolas do ensino geral e nas instituições do ensino superior, pois, assim, se ampliam as possibilidades de escolha (dos cursos ministrados em cada instituição, incluindo a duração) para a elaboração dos projectos de vida.

Na 15ª sessão, foram analisados os conceitos de envolvimento e desenvolvimento comunitários. Na administração desta sessão, pretendia-se que os jovens e adolescentes construíssem uma noção clara sobre estes constructos; conhecessem a contribuição das comunidades para com as suas vidas, e vice-versa; consolidassem a consciência da convivência comunitária como condição natural e indispensável da espécie humana; desenvolvessem atitudes favoráveis à participação nas actividades comunitárias; e caracterizassem (incluindo a realização)

uma acção de apoio ou impacto comunitário. Através do conceito de vivência comunitária, Carneiro (2011, p.275) refere a vivência empática e concebe-a como “uma experiência repentina que se processa ao longo da vivência percebida e que contribui para o reconhecimento da existência do outro sujeito humano perante a nós, tanto física como subjectivamente, captando o que pensa e sente”. Acrescenta que a empatia é imediata e é um ‘sentir o outro’ realizável mercê da composição comum a todos os indivíduos humanos. A autora considera que os actos de perceber, de sentir, de recordar, de reflectir, entre outros, são vivências comuns por fazerem parte da composição do sujeito humano e que podem ser identificados e reconhecidos nos e pelos outros. Após o término desta sessão, os jovens e adolescentes manifestaram a sua satisfação pelo facto de terem compreendido a essência e o significado da participação e/ou do envolvimento nas actividades referentes à vida na e em comunidade. O facto de o ser humano não poder viver sem os outros, permitiu-lhes que se sentissem comovidos a pautar por estratégias que ajudem a estabelecer e a manter (preservar) as relações sociais e humanas. Nisso, eles comprometeram-se (obrigação moral) a desencadear uma série de esforços visando a realização de actividades que ajudem as comunidades de residência a desenvolver.

Na 16ª e última sessão, reservada basicamente para a conclusão do programa, pretendia-se no final da intervenção, os jovens tivessem já planificado os meios para o alcance dos seus objectivos vocacionais; e tomassem consciência dos principais obstáculos, bem como da maneira de os superar. Era intenção, também, que no final, respondessem a um Inventário de Maturidade Vocacional que permitisse a caracterização do grupo (no final do programa), bem como a avaliação e comparação com os resultados obtidos na sessão preliminar. Depois da conclusão da última sessão, bem como do próprio programa, os participantes revelaram-se satisfeitos e acreditaram que a sessão serviu de uma ocasião para a consolidação do que vinham aprendendo ao longo do programa, nomeadamente o desenvolvimento e investimento nos preceitos fundamentais para a realização das escolhas vocacionais (escolha de cursos, formações e profissões), tendo eles destacado a necessidade da sua participação no processo do desenvolvimento comunitário.

Os jovens e adolescentes que participaram do programa referiram que, embora tivessem terminado o programa, sentiam-se moralmente animados e motivados a prosseguirem com a planificação da exploração da carreira em prol da formulação e concretização dos projectos pessoais e comunitários. Asseguraram, ainda, que, depois da consciencialização sobre a

necessidade de assunção do papel de ‘motor do desenvolvimento’ nas suas comunidades de origem e de residência, tudo fariam para corresponder o chamamento ao serviço pessoal e comunitário.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Os resultados obtidos, através da administração do questionário pós-intervenção afiguraram-se importantes para a avaliação dos efeitos (impacto) do programa de intervenção vocacional e profissional comunitária, tendo em conta que o instrumento foi preenchido pelos próprios participantes depois da implementação. Assim, as informações que os jovens e adolescentes forneceram a partir do preenchimento do instrumento reflectem as percepções, sentimentos, pensamentos, aprendizagens, mudanças e opiniões que tiveram ou construíram ao longo e depois do experimento. A identificação das representações sobre os estudos, por parte dos pais e/ou encarregados de educação, bem como da visão do futuro, por parte dos jovens e adolescentes, foi possível graças à administração da entrevista colectiva (*focus group*) nos visados.

### **A Orientação e Educação da Carreira como pressupostos básicos do Desenvolvimento da Maturidade Vocacional e da Promoção de Atitudes Comunitárias**

Para a análise e interpretação dos resultados do questionário pós-intervenção, foram considerados os totais das opções assumidas – ‘*Discordo totalmente*’, ‘*Discordo*’, ‘*Tenho dúvidas*’, ‘*Concordo*’ e, ‘*Concordo totalmente*’, bem como a conseqüente categorização em cinco dimensões, nomeadamente, (1) *Planeamento da Carreira*, (2) *Exploração da Carreira*, (3) *Tomada de Decisão na Carreira*, (4) *Informação sobre a Carreira e o Mundo do Trabalho* e (5) *Atitudes Comunitárias*. É importante lembrar que preencheram o questionário pós-intervenção apenas os 31 jovens e adolescentes submetidos ao programa, com a pretensão de captar as nuances e sensibilidades dos envolvidos, a propósito dos assuntos abordados durante o tratamento.

Em relação ao *Planeamento da Carreira*, 30 (96,7%) jovens e adolescentes referiram que, graças à participação no programa de intervenção vocacional e profissional comunitária, concretamente depois da sua conclusão, ‘*conseguiram identificar a noção e o conceito de si próprios*’. Em função destes pronunciamentos, compreende-se que, como efeitos do programa,

os informantes se tornaram mais cômicos daquilo que são capazes, bem como das áreas de estudo ou profissionais de que mais se interessam. A propósito desta categoria, e tendo em consideração os pronunciamentos acima descritos, compreende-se que o programa de intervenção tornou os jovens e adolescentes, suficientemente, mais competentes para fazer as escolhas escolares e profissionais, visando a própria satisfação bem como para contribuir para o sucesso da comunidade.

No concernente à *Exploração da Carreira*, 27 (87%) jovens e adolescentes que preencheram o questionário depois da intervenção vocacional e profissional comunitária, revelaram que o maior ganho resultante deste experimento foi a *‘construção e/ou consolidação de plena consciência sobre os factores que influenciam nas suas escolhas e atitudes’*. Assim, os dados acima apresentados, permitem aferir que o programa de intervenção a que os jovens e adolescentes foram submetidos favoreceu e/ou facilitou o desenvolvimento e consolidação da consciência sobre os aspectos mais importantes para as escolhas, bem como para o desenvolvimento e/ou seguimento duma profissão.

No que diz respeito à *Tomada de Decisão na Carreira*, 21 (67,7%) dos 31 (100%) jovens e adolescentes, que preencheram o instrumento, afirmaram categoricamente que *‘se sentem responsáveis e competentes para tomarem decisões em relação à vida profissional e à comunidade’*. Com estes pronunciamentos, estes inquiridos revelaram-se suficientemente preparados quanto aos planos e projectos para com o futuro, bem como o que é necessário para materializá-los. Ainda, como efeito do programa de intervenção vocacional, no atinente a esta categoria, os jovens construíram ideias claras sobre os níveis mais altos de escolaridade que desejam alcançar. Estas informações permitem a constatação e/ou percepção de que o programa de intervenção contribuiu grandemente para a ampliação e/ou melhoramento da visão do futuro por parte dos beneficiários.

No tocante à *Informação sobre a Carreira e o Mundo do Trabalho*, 28 (90%) participantes do estudo referiram que, no final do programa, *‘adquiriram e desenvolveram as atitudes, capacidades e conhecimentos (informações) necessários para a prossecução dos estudos ou para a assunção duma atividade profissional’*. Outro aspecto a que estes informantes se referiram prende-se com a consideração de que o programa implementado se tornou uma ocasião para o conhecimento e a clarificação das vantagens que um indivíduo retira dos estudos e/ou da escolarização, bem como para a conquista e demonstração de habilidades e competências



necessárias para o Mercado de Trabalho. Com as considerações acima descritas, feitas pelos próprios participantes do programa de intervenção vocacional, pode-se aludir que, depois do seu término, os mesmos se sentiram comovidos a manifestar o comprometimento e/ou envolvimento no crescimento e exploração vocacionais, através de atitudes favoráveis ao conhecimento, assunção e desenvolvimento profissional.

Quanto às *Atitudes Comunitárias*, todos os 31 (100%) jovens e adolescentes que preencheram o instrumento revelaram um desconhecimento total deste constructo e manifestaram-se bastante cépticos quanto à sua prática. Contudo, afirmaram que a sua abordagem os transformou em novas pessoas, isto é, '*habilitadas para participar positivamente no desenvolvimento da comunidade de origem e/ou de residência*'. Todos estes informantes, embora tenham afirmado que é muito difícil construir e desenvolver as atitudes comunitárias, unanimemente, consideraram-nas como sendo muito importantes para a união de esforços e para a consecução de objetivos coletivos. Como se depreende, nesta categoria, o programa de intervenção tornou os seus beneficiários mais conscientes do que são capazes de fazer para contribuir para o desenvolvimento das comunidades da Localidade.

Em geral, os participantes fizeram uma avaliação positiva do programa e revelaram que há muitos aspectos importantes sobre a vida escolar e profissional que não conheciam, bem como há procedimentos menos adequados que observavam em relação à vida comunitária, e que depois da intervenção inverteram o cenário, em termos de procedimentos face à escola, às profissões e às atitudes comunitárias. Isto significa que, antes da intervenção, os jovens e adolescentes não tinham consciência da necessidade tanto de planificação das suas carreiras quanto da exploração das mesmas. Já depois da intervenção, concretamente em função das palestras desenvolvidas e/ou proferidas, os envolvidos ganharam consciência sobre a maturidade vocacional, ao mesmo tempo que tomaram consciências das respectivas tarefas desenvolvimentistas. Face às constatações descritas, o entendimento é de que, realmente, esta intervenção, para além de ter se assumido como orientação de carreira, configurou-se como instrumento de promoção e desenvolvimento da Maturidade Vocacional nos jovens e adolescentes beneficiários.

Marques *et al.* (1995, p.105) consideram a Maturidade Vocacional como sendo

um constructo carregado de várias dimensões, por um lado afectivo e por outro cognitivo, que se desenvolve de forma irregular, em função da idade e do nível de escolaridade, reflectindo, igualmente, o grau de habilitação e preparação para

confrontar as tarefas vocacionais, próprias das fases de desenvolvimento vocacional correspondentes.

Os resultados do questionário pós-intervenção elucidaram que os jovens e adolescentes adquiriram ou construíram, durante e depois do programa, capacidades e preparos necessários para enfrentar as tarefas de desenvolvimento, próprias do desenvolvimento social e biológico, em parte, bem como das necessidades da sociedade, em outra parte.

A importância do processo de intervenção vocacional e profissional residiu essencialmente no facto de ter oferecido aos jovens e adolescentes envolvidos, as ferramentas teóricas e práticas que os ajudaram e continuarão ajudando a reviver e a valorizar as experiências tidas ao longo do passado, e foram incentivados a investir na construção das suas carreiras. De igual modo, eles foram levados a compreender que, ao longo do seu desenvolvimento, passaram por muitas fases e estádios e que realizaram ou deviam ter realizado determinadas tarefas vocacionais em cada uma das fases. Evidentemente, o programa fez com que os beneficiários se tornassem mais abertos ao mundo e à vida, com novas visões e preparados para encarar o futuro com optimismo. O programa de intervenção vocacional configurou-se como uma orientação educativa para os jovens e adolescentes participantes da intervenção. Os debates sobre as fases do desenvolvimento vocacional, bem como as respectivas tarefas desenvolvimentistas com os jovens e adolescentes, contribuíram para o desenvolvimento da Maturidade de carreira.

Por seu turno, a maturidade de carreira contribuiu para a assunção das tarefas comunitárias. A elaboração e a consequente administração da entrevista a uma pessoa influente na comunidade de residência permitiram que os visados pelo programa obtivessem as noções básicas para a formulação de projectos pessoais e comunitários. Com este entendimento, pode-se aludir que os jovens e adolescentes do grupo experimental (participantes do programa) ficaram mais informados do que os que não participaram. E, por via disso, o público-alvo do programa possui mais possibilidades de construir sadiamente os projectos de vida do que os que não participaram diretamente (grupo de controlo).

Dias (2005, p.17) refere que “existem diferenças significativas na maturidade vocacional entre os indivíduos submetidos aos programas de intervenção em orientação vocacional e os que não foram submetidos”. Porém, para este caso, não foram verificadas diferenças significativas na maturidade vocacional entre os jovens e adolescentes submetidos ao programa de intervenção e os que não tiveram a mesma sorte. Por hipótese, a inexistência de diferenças entre os dois grupos

deveu-se à influência de outros factores, como o convívio dos jovens dos dois grupos durante o tempo da aplicação ou outros não determinados. De qualquer forma, no grupo que foi submetido ao programa houve aumento significativo da maturidade vocacional, reconhecendo que está intimamente ligada à escolha, encontra-se envolvida na construção ou tomada de decisão da carreira e é muito importante para os jovens (estudantes ou não). É importante que os jovens e adolescentes sejam educados no âmbito do desenvolvimento vocacional, fornecendo-lhes os conhecimentos, o mais completo possível, acerca do sistema educativo, cursos e formações e o mundo do trabalho. Neste sentido, consideramos que o programa de intervenção vocacional e profissional contribuiu para oferecer aos jovens uma variedade de actividades e experiências relevantes para o seu desenvolvimento e identidade vocacional.

### **A influência das representações dos pais e encarregados de educação sobre os estudos e a visão do futuro dos filhos e/ou educandos**

Como foi referido anteriormente, a entrevista colectiva foi elaborada e administrada para dois grupos distintos e em momentos diferentes. Por conseguinte, os dados referentes à administração deste instrumento (incluindo as constatações havidas durante a interacção) são apresentados e analisados nesta secção, atendendo, consequentemente, os dois segmentos e momentos já elucidados. Deste modo, os dados aqui patentes constituem a informação fornecida pelos envolvidos, bem como as constatações havidas durante a interacção na entrevista em alusão. Tal como estava previsto, foram envolvidas 35 (100%) individualidades (personalidades) influentes na Localidade de Malamba, nomeadamente, pais e/ou encarregados de educação, professores, directores de escolas, liderança comunitária e representantes da sociedade civil. O objectivo principal da aplicação deste instrumento foi a identificação das representações dos estudos e a avaliação da importância ou valor atribuído à escola por estas figuras.

Um total de 29 (82,8%) informantes, dentre eles pais e/ou encarregados de educação, professores e outras individualidades influentes, referiram que *'poucos são os pais com um conhecimento exaustivo da importância da escola e de estudos'*, e que transmitam aos seus filhos. Afirmaram ainda que os seus filhos e/ou educandos revelam igualmente o desconhecimento dessa importância, tendo referido que apenas os jovens que frequentam ou frequentaram a 10ª classe possuem *'noção ou ideia da existência da importância, mas não se envolvem profundamente com a causa da escola e dos estudos, acabando, na sua maioria, por desistir'*. Em contrapartida, 6 (17.1%) informantes referiram que os pais estão conscientes da

importância da escola e, inclusive, transmitem-na aos seus filhos e/ou educandos, informando que esta importância reside no fornecimento de conhecimentos e na oferta das possibilidades de ajuda para o próprio jovem, sua família e comunidade em geral.

Numa outra abordagem, 19 (54%) informantes, envolvidos nesta entrevista, afirmaram que alguns dos pais e/ou encarregados de educação (seus pares) *‘possuem poucas informações sobre os estudos, e categoricamente acreditam não existir nenhuma importância da escola, sobretudo devido a escassez do emprego’*, o que faz com que tanto os que estudaram como os que não, comunguem, passem e partilhem as mesmas dificuldades.

Por seu turno, 21 (67.7) dos 31 (100%) jovens e adolescentes que participaram da entrevista colectiva afirmaram que, tanto os pais e encarregados de educação quanto eles próprios, *‘se esforçam e aprendem simplesmente para saber ler, escrever e realizar operações e/ou cálculos básicos e que, tendo isto cumprido, dedicam-se a prática de actividades de negócio e migração para os países vizinhos, com maior enfoque para a África do Sul’*, à procura de melhores condições de sobrevivência.

Em relação à motivação para com os estudos, 14 (40%) pais e/ou encarregados de educação e outras personalidades influentes na comunidade, referiram até que alguns dos seus filhos e/ou educandos e outros jovens e adolescentes, *‘pensam que estudam para agradar os progenitores, de maneiras que chegam mesmo a chantagearem os seus pais, com a alegação de que em caso de incumprimento de alguma promessa não irão à escola’*. Na verdade, as informações de 18 (58%) jovens e adolescentes envolvidos na entrevista grupal confirmaram as alegações dos pais e/ou encarregados de educação e outras personalidades influentes, revelando que *‘muitas das desistências dos seus colegas sucederam por causa das dificuldades dos pais no cumprimento das promessas, e constituíram-se como vingança face à conduta dos progenitores’*, como se fossem os maiores beneficiários da escolarização dos filhos. Estes jovens e adolescentes ponderaram e/ou admitiram a possibilidade de, no futuro, eles próprios abandonarem os estudos para se dedicarem a outros compromissos e tarefas que visem a criação de condições para o auto-sustento, caso os pais e/ou encarregados de educação não cumpram com as suas promessas. Segundo as alegações e percepções destes jovens, *‘não é simplesmente necessário que se estude para se ter sucesso na vida e, há indivíduos que estudaram muito que, sofrem como se não tivessem grau académico nenhum’*.

Em outros pronunciamentos, tanto 4 (57%) dos 7 (100%) pais e/ou encarregados de educação, como 23 (74%) dos 31 (100%) jovens e adolescentes, perfazendo um total de 27 (71%) informantes, chegaram a referir que não acreditam muito, futuramente, no sucesso, se o percurso e sustentabilidade continuarem dependentes da escolarização (principalmente dos filhos e/ou educandos), alegadamente porque *‘conhecem muitas pessoas, ao nível das comunidades de Malamba, que estudaram muito e somaram classes e que no fim não obtiveram nenhum emprego formal nos sectores público ou privado nacionais, tendo recorrido à emigração para os países vizinhos, com o intuito de conseguirem organizar uma vida melhor’*.

Em função das revelações acima descritas, pode se compreender que, embora as percepções e/ou sentimentos não sejam abrangentes e categóricas, não são apenas os filhos e/ou educandos que não conhecem e não valorizam a importância da escola, mas, igualmente, muitos pais e/ou encarregados de educação. Percebe-se, assim, que tanto os filhos e/ou educandos, como os próprios pais e/ou encarregados de educação possuem fracas representações dos estudos, bem como fraca visão sobre o futuro. Segundo Abric (1994, citado por Amado, 2014, p. 57), “os comportamentos dos sujeitos ou dos grupos não são determinados pelas características objectivas da situação, mas pela representação dessa situação”. Conforme refere Wortmann (2000, p. 681),

[e]mbora as representações sejam situações complexas, elas são cuidadosamente descritas e detalham vários aspectos relacionados com o objecto idealizado, de tal forma que sejam notórios diversificados processos que influem na sua elaboração, consolidação, articulação e sustentação, como sistemas cognitivos que representam as práticas sociais. A autora refere, ainda, que as representações significam relacionar as constatações e percepções dos sujeitos sobre o ‘mundo real’ e articulá-los com os ‘modelos e padrões’ culturalmente definidos e aceites.

Quanto a influência do nível de escolarização dos pais e/ou encarregados de educação na valorização e participação na vida escolar dos seus filhos e/ou educandos, Machado (2011, p. 17) refere que

[e]m geral, os pais e/ou encarregados de educação sem ou com níveis baixos de escolarização pouco valorizam e participam na vida escolar e têm influência sobre o desinteresse dos filhos em relação à escola. Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas, sem ou com baixos níveis de escolarização, nem sempre são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos. Estes pais, com um pequeno insucesso dos filhos, desvalorizam a continuação dos filhos na escola, contribuindo, deste modo, para as desistências (abstenções).

O outro aspecto referido por 6 (85.7%) dos 7 (100%) pais, participantes da entrevista colectiva, diz respeito às condições económicas dos responsáveis pela educação dos filhos. Afirmaram, neste sentido, que muitos dos jovens e adolescentes daquelas comunidades conseguem concluir o ensino primário por ser gratuito. Mas para ingressarem no ensino secundário e, principalmente, ensino superior encaram sérios problemas, pois, já não conseguem, por exemplo, suportar a taxa de matrícula, inscrições, propinas, uniforme, entre outras despesas escolares.

No entendimento de 25 (71%) das 35 (100%) personalidades em referência, *‘a fraca valorização da escola é quase que um aspecto cultural nas comunidades da Localidade de Malamba’*. Esclareceram que em muitos dos casos, os jovens, com o conhecimento, consentimento, orientação e apoio dos pais, matriculam-se na escola como se de um passatempo se tratasse, esperando pelos 18 anos de idade, para emigrarem à África do Sul, com expectativa e esperança de adquirirem, para casa, vários artigos luxuosos, à semelhança do que fazem os outros, pois, isto não depende, necessariamente, de conclusão de nenhum nível académico. Explicitaram que, para ir à África do Sul, o jovem não se preocupa com a classe ou nível que ostenta.

No prosseguimento da entrevista grupal (*focus group*), tanto 27 (77%) das 35 (100%) personalidades influentes, como 28 (90%) dos 31 (100%) jovens e adolescentes, perfazendo um total de 55 (83%) informantes, lamentaram a inexistência da formação profissionalizante, principalmente nas escolas públicas e nas zonas rurais, tanto no ensino primário, quanto no ensino secundário, componente que, no seu entender, está presente nalgumas escolas privadas das zonas urbanas. Para estes informantes, a inexistência desta componente profissionalizante no meio rural, sobretudo nas comunidades da sua localidade, reduz as possibilidades da valorização da escola, uma vez que, mesmo terminando o ensino geral, os jovens e adolescentes não terão aprendido competências suficientes para um ‘saber prático’ necessário e fundamental para a obtenção do emprego e/ou para a criação do autoemprego.

Em relação às pessoas que mais influenciam nas suas decisões e escolhas, 22 (70.9%) jovens e adolescentes envolvidos na entrevista de grupo afirmaram que *‘as suas famílias e as escolas, nomeadamente, pais, irmãos, tios e professores, desempenham um papel preponderante para o efeito’*, tendo acrescentado que eles sempre advogam a ideia de que a escola é o caminho certo para o sucesso na vida, embora a realidade revele que não é verdade. Adicionalmente, estes

jovens e adolescentes afirmaram, categoricamente, que não sabem e nunca aprenderam sobre o como devem proceder para o desenvolvimento de atitudes favoráveis ao desenvolvimento das comunidades, e demonstraram um desconhecimento total sobre a preparação e desenho de projectos de vida em prol do seu futuro.

Face às constatações e/ou revelações acima elucidadas, compreendemos que tanto os pais e/ou encarregados de educação quanto os próprios filhos e/ou educandos, incluindo outros jovens e adolescentes das comunidades de Malamba, não estão cónscios dos aspectos considerados importantes para a escolha e para o desenvolvimento de uma profissão. Referindo-se ao desenvolvimento e envolvimento comunitários, Löwr (1995, p. 188) introduz e desenvolve a ideia da aposta comunitária, na qual sustenta que “o ser humano não é uma monada solta que se serve e se completa por si mesma, mas é um elemento parcial, integrado dentro duma totalidade que o supera e à qual está estreitamente conectado por laços e por suas aspirações, bem como pelas suas ações”.

A propósito da falta de consciência sobre os elementos importantes nas escolhas vocacionais, bem como na assunção ou desenvolvimento duma profissão, 6 (19%) jovens e adolescentes foram evasivos, ao simplesmente se referirem à necessidade de adquirir informações, sem especificar como, onde, e com quem as obter e explorar.

## **Conclusão**

Depois da realização do estudo no qual, para além da implementação do programa de intervenção vocacional e profissional comunitária, cuja avaliação foi possível através do CDI, analisando as dimensões da maturidade vocacional, foram também usados outros instrumentos de avaliação psicológica, especificamente a entrevista colectiva (*focus group*), inventário de interesse de exploração autodirigida e o questionário pós-intervenção, foram constatados vários factos e construídas diversas aprendizagens, o que contribuiu grandemente para a elaboração das conclusões a seguir desenvolvidas. As representações que os pais e/ou encarregados de educação, outros familiares e pessoas influentes nas comunidades, têm sobre os estudos, constituem-se como elementos importantes nas atitudes dos filhos e/ou educandos e outros jovens e adolescentes na Localidade de Malamba face às escolhas e à visão do futuro. Compreendeu-se, no estudo, que tanto os filhos e/ou educandos como os próprios pais e/ou encarregados de educação não conheciam e não valorizavam a importância da escola, o que nos permite inferir que possuem fracas representações dos estudos, bem como fraca visão sobre o

futuro. Ademais, entendeu-se que os pais e encarregados de educação, os filhos e educandos, incluindo outros jovens e adolescentes das comunidades de Malamba, não estão cónscios dos aspectos importantes e necessários para a escolha e para o desenvolvimento de uma profissão.

Através do CDI, aplicado no início e no fim da intervenção, o programa, foi avaliado na perspectiva das duas dimensões da Maturidade Vocacional, nomeadamente, o *Planeamento da Carreira* e a *Exploração da Carreira*. Para a avaliação das qualidades psicológicas, concretamente a *Maturidade Vocacional*, o *Planeamento da Carreira*, por um lado, desdobrou-se em duas categorias, designadamente, a procura de informação e formação escolar e a escolha ou interesse pelo trabalho/curso/profissão e a *Exploração da Carreira*, por outro, foi avaliada através das categorias de consulta da informação que ajuda na planificação da profissão e à continuação dos estudos e contribuição das pessoas influentes na obtenção das informações necessárias para os planos futuros. É bem evidente que nos programas de intervenção concretizados em dois momentos (pré e pós teste), envolvendo dois grupos (experimental e do controlo), os efeitos e as informações são predominantemente favoráveis ao grupo experimental, principalmente, no momento pós intervenção.

A orientação de palestras e exposição de material sobre os serviços de aconselhamento e orientação de carreira, revestem-se de capital importância na medida em que permitem que os jovens e adolescentes construam as suas carreiras de acordo com sua escolha e interesses, tornando-os indivíduos saudáveis, auto-suficientes, resistentes e resilientes. A apresentação das diferentes saídas/alternativas de escolarização e de formação, a diferenciação da exploração planeada da exploração ao acaso, bem como a apresentação das fases e tarefas do desenvolvimento vocacional contribuiu, sobremaneira, para o domínio de estratégias de decisão planeada. O processo de orientação vocacional e profissional promove a exploração planeada nos jovens e evidencia os elementos importantes a ter em conta nessa tarefa vocacional, nomeadamente, o conhecimento de si próprio (interesses, aptidões, valores, objectivos, etc.) e a necessidade de obter mais informações sobre os cursos e as profissões.

Em relação ao *Planeamento da Carreira*, concluiu-se que os beneficiários do programa se tornaram mais conscientes do que são capazes, bem como das áreas de estudo ou profissionais de que mais se interessam. Quanto à *Exploração da Carreira*, aferiu-se que o programa de intervenção facilitou o desenvolvimento e a consolidação da consciência sobre os aspectos mais importantes para as escolhas, bem como para o desenvolvimento e/ou seguimento duma



profissão. No que diz respeito à *Tomada de Decisão na Carreira*, constatou-se que o programa de intervenção contribuiu grandemente para a ampliação e/ou o melhoramento da visão do futuro por parte dos beneficiários. No tocante à *Informação sobre a Carreira e o Mundo do Trabalho*, o programa implementado tornou-se uma ocasião para o conhecimento e clarificação das vantagens que um indivíduo retira dos estudos e/ou da escolarização, bem como para a conquista e demonstração de habilidades e competências necessárias para o Mercado de Trabalho. No que se refere às *Atitudes Comunitárias*, o programa contribuiu para consciencializar os jovens do que são capazes de fazer em prol do desenvolvimento das comunidades da Localidade. Percebeu-se que a *Maturidade Vocacional* está intimamente ligada à escolha, encontra-se envolvida na construção ou tomada de decisão da carreira e é muito importante para os jovens e adolescentes, estudantes, entre outros.

### **Referências Bibliográficas**

- Carneiro, M. S. F. B. (2011). Vivência Comunitária em Edith Stein. *Kairós – Revista Académica da Prainha*, 2, (271-288).
- Carvalho, M., Taveira, M. C. (2010). O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspectivas de pais e de estudantes. *Análise Psicológica*, 2 (28), 333-334.
- Carvalhosa, S. F., Domingos, A., & Sequeira, C. (2010). Modelo lógico de um programa de intervenção comunitária-GerAcções. *Análise Psicológica*, 28 (3), 479-490.
- Coimbra, J. L., Miambo, C. (2015). Como apoiar os jovens a preparar o futuro numa “economia emergente”? Eficácia da Orientação Vocacional em Moçambique. *Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA ISSN 1983-3415 (impressa) - ISSN 2318-8774 (digital)-ISSN 2558 1441 – (Online) 26 (2), 67.94.*
- Dias, M. M. (2005). Maturidade vocacional: estudo diferencial em alunos do 9º Ano com e sem Programa de Orientação Escolar. *Revista Lusófona de Educação*, (6), (225 – 226).
- Faria, L., Azevedo, A. S. (2004). Manifestações diferenciais do autoconceito no fim do ensino secundário português. *Paidéia*, 14 (29), (265 – 276).
- Governo de Moçambique. (2018). *Lei nº 18/2018: Sistema Nacional de Educação*, Maputo, Imprensa Nacional.
- Löwer, M. (1995). Lucien Goldman ou a aposta comunitária. *Estudos Avançados*, 9 (23), (183 - 192).
- Macahdo, A. (2011). *O Ambiente Familiar e o Desempenho Escolar de Adolescentes*. Porto.

- Marques, J. F., Caeiro, L., Alves, J. H., Pinto, H. R. Duarte, M. E., Afonso, M. J., Teixeira, M. O., Lima, M. R. (Orgs.) (1998). Programa de Orientação da Carreira – 9º ano de escolaridade. Universidade de Lisboa. Lisboa, Soc. Astória, LDA.
- Marques, J. F., Rafael, M. (Eds.) (1995). *Serviços de Orientação para os anos 90, Conferência Internacional AISOP*, Lisboa: AISOP/IAEVG.
- Pinto, A. M., & Raimundo, R. (Coord) (2016). Avaliação e Promoção de Competências Socioemocionais em Portugal; ISBN 978-989-8659-82-8, Lisboa.
- Wortmann, M. L. C. (2000). O uso do termo representação na Educação em Ciências e nos Estudos Culturais. *Atravessando os limites da educação científica “perspectivas do ensino da biologia e I Simpósio Latino-Americano da IOSTE*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 680-683.